

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão
pública - FACE

Ciências Econômicas

**EMPREGABILIDADE DE EGRESSOS: um
estudo sobre a atuação no setor formal dos
egressos da Faculdade de Administração,
Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas
Públicas da Universidade de Brasília.**

Autora: Natália Teixeira Lopes

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Felipe Cabello

Brasília, DF

2023

Natália Teixeira Lopes

EMPREGABILIDADE DE EGRESSOS: um estudo sobre a atuação no setor formal dos egressos da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília.

Monografia submetida ao curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública - FACE

Orientador: Profa. Dra. Andrea Felipe Cabello

Brasília, DF

2023

Natália Teixeira Lopes

EMPREGABILIDADE DE EGRESSOS: um estudo sobre a atuação no setor formal dos egressos da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília.

Monografia submetida ao curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Trabalho aprovado. Brasília, DF, :

Profa. Dra. Andrea Felipe Cabello
Orientador

Profa. Dra. Ana Carolina Pereira Zoghbi
Convidado 1

Brasília, DF
2023

Agradecimentos

Agradeço a todos que contribuíram durante minha graduação, pois sem o apoio e incentivo, não teria sido possível concluir essa etapa importante da minha jornada acadêmica.

Agradeço em especial aos meus familiares, cujo amor incondicional e suporte emocional foram essenciais para superar os desafios e seguir em frente. Agradeço também aos dedicados professores do Departamento de Economia, que compartilharam seus conhecimentos e experiências, proporcionando uma base sólida para o meu desenvolvimento acadêmico.

À Universidade de Brasília, sou grata por proporcionar um ambiente acadêmico ímpar, que favorece o aprendizado e a busca pelo conhecimento, mas principalmente por promover tantos encontros profícuos.

Por fim, expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, Andrea Cabello, cuja orientação, paciência e orientação foram fundamentais para a concretização deste projeto. Seu apoio foi essencial para que eu pudesse concluir essa fase.

Resumo

O presente estudo teve por objetivo principal estudar a área de atuação e empregabilidade no setor formal de egressos da Universidade de Brasília da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas (FACE) até o ano 2021. Foram utilizados os relatórios do Projeto AvaliaUnB, promovido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que levantou os dados sobre egresso da graduação pela UnB junto à Relação Informações Sociais - RAIS - do Ministério do Trabalho e Emprego. Conclui-se que o egresso da FACE permanece na sua área de estudo como esperado devido ao alinhamento dos cursos com a configuração econômica do mercado de trabalho do Distrito Federal.

Palavras-chave: Investimento em Educação; Capital Humano; Teoria Economia da Educação; Egressos, Universidade de Brasília.

Abstract

The present study aimed to investigate the field of work and employability in the formal sector of graduates from the University of Brasília's Faculty of Administration, Accounting, Economics, and Public Policy Management (FACE) until the year 2021. The reports from the AvaliaUnB Project, promoted by the Commission for Self-Evaluation (CPA), were used to gather data on graduates from UnB through the Annual Social Information Report (RAIS) of the Ministry of Labor and Employment. It can be concluded that FACE graduates remain in their field of study as expected due to the alignment of the courses with the economic configuration of the job market in the Federal District.

Key-words: Investment in Education; Human Capital; Economics of Education Theory; Graduates, University of Brasília.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Distribuição de egressos por vínculo empregatício.	17
Figura 2 – Distribuição de egressos por vínculo empregatício.	18
Figura 3 – Distribuição de egressos por vínculo empregatício e por curso.	19
Figura 4 – Distribuição de egressos da FACE por CNAE.	20
Figura 5 – Distribuição de egressos da Ciências Econômicas por CNAE.	21
Figura 6 – Distribuição de egressos de Administração por CNAE.	21
Figura 7 – Distribuição de egressos de Ciências Contábeis por CNAE.	22
Figura 8 – Distribuição de egressos de Gestão de Políticas Públicas por CNAE. . .	22

Lista de abreviaturas e siglas

CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DF	Distrito Federal
FACE	Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
UnB	Universidade de Brasília

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Teoria econômica da educação e do capital humano	11
2.1.1	Retornos sobre a educação no Brasil	12
2.2	Mapeamento da vida profissional de egressos	13
3	DADOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	15
4	RESULTADOS	17
4.1	Vínculo Formal	17
4.2	Vínculo Empregatício	18
4.3	Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE	19
5	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	25

1 Introdução

A educação desempenha um papel importante em proporcionar oportunidades e aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho ou, em outras palavras, de aumentar a empregabilidade e a renda dos indivíduos. Muitos alunos ingressam em instituições de ensino superior buscando uma colocação no mercado de trabalho da sua área de estudo, entretanto alguns acabam trabalhando em áreas correlatas ou distintas da sua graduação, seja por uma dinâmica mercadológica ou por maior identificação. Com base nisso, esta pesquisa busca analisar os quatro cursos da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas (FACE) da Universidade de Brasília quanto ao posicionamento de seus egressos no mercado de trabalho.

Principalmente no caso brasileiro, em que o desemprego é preocupação de grande parte dos jovens, o investimento em educação serve como forma de garantia de emprego. A perspectiva de empregabilidade é um dos fatores que alteram a taxa de retorno do investimento em educação e alteram o processo de decisão individual (BENEWITZ; ZUCKER, 1968). Por essa razão, a escolha apropriada de curso pode evitar frustrações e dificuldade de obter o primeiro emprego que são realidades e acabam aumentando o custo de oportunidade de estudar. Por essa razão, o estudo ainda pretende servir como subsídio à tomada de decisão na escolha de curso de novos ingressantes, já que a inserção no mercado de trabalho é objetivo dos demandantes do ensino superior e pode ser usada como uma medida para a qualidade dos formandos.

Como grande parte dos egressos analisados residem e atuam no mercado do Distrito Federal, é importante destacar sua alta segmentação, com uma clara divisão entre o setor público e o setor privado, bem como entre os diferentes níveis de qualificação. A segmentação do mercado de trabalho do DF tem impacto na produtividade e no desenvolvimento econômico da região. De forma geral, maior parte dos trabalhadores formais desta região se encontram no setor de comércio e serviços e, em segundo lugar, na administração pública (DIEESE, 2023). Tendo isso em vista, através da análise de alocação dos egressos, o presente trabalho poderá suscitar discussões acerca do descompasso entre a oferta de trabalhadores qualificados e a demanda por eles no mercado de trabalho local, levando em consideração problemas como a falta de incentivos para que as pessoas invistam em habilidades relevantes para áreas de interesse.

O acompanhamento da vida profissional de ex-alunos também permite obter resultados sobre o treinamento oferecido pela UnB. Esse retorno é crucial para avaliar a efetividade dos programas de estudo, para desenvolver diretrizes institucionais e para entender os resultados da contribuição da Universidade de Brasília para a comunidade.

Para realizar a análise proposta, serão utilizados os relatórios do Projeto AvaliaUnB, promovido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que levantou os dados sobre formados em graduação pela UnB entre os anos de 1995 a 2021 junto à Relação Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), abrangendo vínculos formais de trabalho. O período de 2008 a 2018 foi escolhido tendo em vista a atualidade dos dados e a necessidade de um período suficientemente grande para a análise.

Este projeto está organizado em seis seções, além desta introdução que é a seção um. Na seção dois é apresentado os aspectos teóricos que embasam o estudo proposto e, na seção três, os custos para a sua realização. Na seção quatro é abordado os dados e procedimentos da pesquisa. Na quinta seção apresenta-se a conclusão da pesquisa.

2 Referencial Teórico

2.1 Teoria econômica da educação e do capital humano

Na literatura econômica sobre educação, a renda ou salário aparece repetidas vezes como as principais medidas da taxa de retorno da educação. A decisão de investir em educação parte do princípio que os indivíduos buscam maximizar seus lucros ao longo da vida. Nesse sentido, o indivíduo compara o valor presente da sua renda esperada sem e com o investimento, neste último caso descontado o valor investido para adquirir educação.

A demanda por educação é influenciada por uma série de fatores, incluindo o custo da educação, o valor percebido dos benefícios da educação e as oportunidades de carreira como melhores salários, maior segurança financeira, acesso a oportunidades de carreira e aumento do conhecimento e habilidades (BLAUG, 1972).

A teoria da educação pode ser vista como um tipo de investimento em capital humano. Para Becker (1975), o capital humano é definido como o conjunto de habilidades, conhecimentos e características que melhoram a produtividade das pessoas no mercado de trabalho. É importante ressaltar como as políticas governamentais, como subsídios e incentivos fiscais, podem afetar a oferta e a demanda de educação como a demanda por cursos de ensino superior, por exemplo.

Blaug (1972) destaca que a demanda por educação é influenciada por uma série de fatores, incluindo o custo da educação, o valor percebido dos benefícios da educação e as oportunidades de carreira como melhores salários, maior segurança financeira, acesso a oportunidades de carreira e aumento do conhecimento e habilidades.

Em Schultz (1962), a educação pode ter impactos positivos na economia de forma geral, tendo em vista o conseqüente aumento da produtividade dos indivíduos, além do crescimento da renda per capita e melhoria da qualidade de vida das pessoas. O autor destaca, ainda, a importância da educação para a inovação tecnológica e para a criação de novas oportunidades de emprego

Card e Krueger (1993) tratam dos retornos econômicos da educação universitária nos Estados Unidos e do impacto da educação superior no mercado de trabalho e na renda dos indivíduos. O uso de dados quantitativos para analisar a relação entre o nível de educação e os salários ressalta a diferença de renda entre pessoas com e sem diploma universitário e a relação entre a educação e o desemprego. De forma geral, a educação universitária tem retornos positivos e significativos tanto em termos de renda quanto de empregabilidade. Dessa forma, o investimento em educação superior é uma forma eficiente

de melhorar as oportunidades no mercado de trabalho e aumentar a renda ao longo da vida.

De forma geral, a educação universitária tem retornos positivos e significativos tanto em termos de renda quanto de empregabilidade. Dessa forma, o investimento em educação superior é uma forma eficiente de melhorar as oportunidades no mercado de trabalho e aumentar a renda ao longo da vida.

Oosterbeek, Klaauw e Meijden (2011) também tratam do impacto da educação no mercado de trabalho, especialmente no salário. A educação é capaz de aumentar a probabilidade de um indivíduo estar empregado e encontrar trabalho mais rapidamente. Além disso, há evidências de que a educação influencia positivamente a qualidade e a satisfação no trabalho.

É importante ressaltar que Mincer (1974), além de tratar dos impactos positivos da educação, também coloca que o aumento da renda associado à educação não é uma consequência direta da educação, mas é influenciado por outros fatores, como experiência e habilidades adicionais adquiridas após a formação. Dessa forma, a educação deve ser ajustada tanto às necessidades da economia quanto ao indivíduo. Qualquer mudança científica, tecnológica ou econômica requer capital intelectual para o desenvolvimento de atividades específicas.

Sabendo que o maior investimento em capital humano leva a melhores oportunidades de colocação no mercado de trabalho, os indivíduos buscam a especialização para atender as demandas emergentes do mercado de trabalho. Nessa relação, muitas vezes o ensino superior serve de ferramenta para o aprimoramento de habilidades e conhecimentos, ressaltando seu papel formador de capital humano.

2.1.1 Retornos sobre a educação no Brasil

A investigação dos retornos da educação assume grande importância em economias emergentes como a brasileira, que é conhecida por apresentar uma das maiores desigualdades na distribuição de renda. A literatura sobre o assunto no Brasil corrobora a relação positiva entre escolaridade e renda abordada nos artigos seminais citados.

Holanda, Filho e Pessôa (2008) investigaram os retornos da educação no Brasil com foco no ensino superior. Eles observaram que, em geral, a educação apresenta retornos positivos e crescentes, especialmente para aqueles com níveis mais elevados de escolaridade. No entanto, há diferenças significativas nos retornos entre diferentes áreas de estudo e setores da economia. Além disso, os autores destacam a importância da qualidade do ensino, já que ela é capaz de aumentar significativamente os retornos da educação, o que pode ter implicações positivas para o desenvolvimento econômico e social do país.

Lam e Levison (1990) compararam as relações entre idade, experiência e escolaridade e o diferencial de renda nos Estados Unidos e no Brasil, com base em dados de pesquisas em ambos os países. Eles descobriram que, em ambos os países, os níveis de educação e a experiência são importantes determinantes do diferencial de renda. No entanto, o impacto da idade no diferencial de renda é menor no Brasil do que nos Estados Unidos, e a influência da origem familiar é maior no Brasil. Os autores concluem que a educação é importante para reduzir as desigualdades de renda em ambos os países, mas que as diferenças culturais e institucionais entre os dois países afetam a forma como esses fatores se relacionam.

Sachsida et al. (2004) apresentaram um estudo sobre os retornos da escolaridade no Brasil. Os autores utilizaram dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1999 para estimar os retornos de educação para homens e mulheres de diferentes regiões do país. Neste trabalho, foi verificada a disparidade dos retornos para as regiões brasileiras, sendo maiores na região Sudeste e menores na região Nordeste. Os autores também destacaram a importância da educação para reduzir a desigualdade de renda no país.

Nakabashi e Assahide (2017) analisaram os retornos da educação para os jovens de diferentes classes de renda no Brasil no período de 1997 a 2012. Eles constataram que, de maneira geral, a escolaridade tem um impacto positivo na renda e que esse impacto é maior para os jovens de classes mais altas. Além disso, os autores destacam que as desigualdades na distribuição de renda no Brasil ainda são muito elevadas e que a educação pode ser uma ferramenta importante para reduzi-las. Eles concluem que políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação podem ser uma estratégia eficaz para reduzir as desigualdades sociais no país.

Resende e Wyllie (2006) encontraram que os retornos para a educação são maiores para aqueles com mais experiência e que a escolaridade não é a única determinante do salário, mas que outros fatores, como sexo, cor, idade e região de residência também desempenham um papel importante. Eles concluem que a educação é um importante determinante do salário no Brasil e que o aumento da escolaridade pode levar a uma redução da desigualdade de renda no país.

2.2 Mapeamento da vida profissional de egressos

O acompanhamento dos egressos é um assunto emergente na discussão sobre educação superior no Brasil e a literatura sobre isso aborda assuntos como a distribuição geográfica e os salários dos ex-alunos, analisando os retornos ao investimento em educação.

Cabello e Coêlho (2017) buscaram estudar o retorno financeiro da educação fornecido pela Universidade de Brasília (UnB) a partir da remuneração de seus egressos de graduação dos últimos 21 anos. A partir dos dados analisados, foi constatado que 52% dos 67.113 egressos estão inseridos no mercado de trabalho e têm uma boa inserção tanto na iniciativa privada como nos serviços públicos em todas as regiões do país. Além disso, eles têm uma renda média crescente com a experiência na área de formação e os cursos mais concorridos são os que têm mais retorno financeiro.

Griboski, Bedritchuk e Ferreira (2017) também pesquisaram egressos da Universidade de Brasília até 2015 e abordaram a distribuição geográfica dos ex-alunos bem como o tipo de trabalho que eles exercem, divididos em celetistas ou servidor público efetivo. O estudo também contribuiu dando destaque à importância do acompanhamento de egressos da universidade para avaliar a contribuição da instituição à sociedade e para reflexão sobre a qualidade dos cursos.

Gonçalves e Brasileiro (2021) estudaram os egressos do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) com base em termos avaliativos da Capes e de questionário. O estudo teve o objetivo de traçar o perfil dos alunos formados e, no que se trata de atuação profissional, concluiu que a maioria dos egressos do PPGE atua como professor ou em cargos relacionados à educação na Região Oeste do Pará. Além disso, o trabalho ainda se propôs a atuar como subsídio a uma proposta de modelo de acompanhamento de egressos.

Estudos como estes têm contribuído para avaliar de diferentes formas a inserção profissional e a renda de egressos de instituições de ensino superior, bem como para destacar a importância deste acompanhamento às universidades e à sociedade. Sabendo disso, o presente estudo pretende contribuir com uma análise de correlação entre formação em determinado curso e área de atuação no mercado de trabalho.

3 Dados e Técnicas de Pesquisa

Em 2013, a Universidade de Brasília (UnB) estabeleceu uma parceria estratégica com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) com o objetivo de obter dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Essa colaboração permitiu à UnB acessar informações valiosas sobre o desempenho e a trajetória profissional de seus ex-alunos no mercado de trabalho formal brasileiro.

A identificação dos ex-alunos da UnB segue critérios relacionados ao período de formatura e presença na base de dados da RAIS. Os dados coletados abrangem remuneração e formas de saída dos ex-alunos, considerando cursos presenciais. Com base nesses dados, a Universidade de Brasília iniciou uma série de estudos com o objetivo de compreender melhor o desempenho e o impacto de seus ex-alunos no ambiente profissional. Essas análises abrangem uma ampla gama de aspectos, incluindo análise de renda, tipos de contratos de emprego, áreas de atuação e distribuição geográfica desses profissionais formados pela UnB.

Para este trabalho, foram utilizadas as informações dos ex-alunos da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas (FACE), com graduação de bacharelado, fornecidas pela Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI) da Universidade de Brasília.

As formas de saída dos ex-alunos foram agrupadas em duas categorias principais: "Formado" e "Desligado", em que "Formado" representa estudantes que concluíram os requisitos e obtiveram o diploma de graduação, enquanto "Desligado" inclui todos os estudantes que deixaram o curso analisado antes de concluir sua formação na UnB. No entanto, os ex-alunos "Desligados" podem ter concluído a graduação em outro curso ou instituição.

No curso de Economia, foram registrados 3.824 ex-alunos únicos até o ano de 2021. Entre esses ex-alunos, aproximadamente 32,95% (1.260 indivíduos) possuíam contrato de trabalho formal, de acordo com os dados da RAIS 2021. A turma mais antiga de ex-alunos localizada na RAIS 2021 remonta a 1979, e a turma mais recente é de 2019.

Para Ciências Contábeis, foram registrados 6.305 ex-alunos únicos até o ano de 2021. Dentre esses, 41,03% (2.587 indivíduos) possuíam contrato de trabalho formal, de acordo com os dados da RAIS 2021. A turma mais antiga de ex-alunos localizada na RAIS 2021 remonta a 1979, e a turma mais recente é de 2019.

Quanto ao curso de Administração, com graduação de bacharelado, foram registrados 8.814 ex-alunos únicos até 2021. Entre esses ex-alunos, aproximadamente 28,38% (2.501 pessoas) possuíam contrato de trabalho formal, a taxa mais baixa entre os cursos

da FACE, de acordo com os registros da RAIS 2021. É importante destacar que a RAIS incluiu ex-alunos de 1984 a 2020, abrangendo um amplo período de formação.

Por fim, o curso de Gestão de Políticas Públicas, com graduação de bacharelado, registrou 1.162 ex-alunos únicos. Desses ex-alunos, 37,44% (435 pessoas) possuíam contrato de trabalho formal, de acordo com os dados da RAIS 2021. Por ser um curso mais recente do que os outros, Gestão de Políticas Públicas possui um número muito menor de ex-alunos em comparação com os demais cursos. A RAIS abrangeu ex-alunos de 2009 a 2019 para este curso.

Assim, dos 20.105 ex-alunos computados, apenas 6.783 (33,74%) indivíduos com contratos formais serão utilizados. Vale ressaltar que a amostra utilizada neste estudo é altamente heterogênea, abrangendo indivíduos que se formaram em diferentes períodos, desde aqueles que concluíram a graduação apenas há um ano até aqueles que se formaram há duas décadas. Essa diversidade temporal fornece informações valiosas para compreender a trajetória dos ex-alunos no mercado de trabalho.

É importante enfatizar que, para este estudo, foram consideradas as informações referentes ao último contrato de emprego registrado pelos alunos na UnB. Essa abordagem oferece uma visão atualizada e relevante das trajetórias profissionais dos ex-alunos, levando em conta os desafios e as oportunidades do mercado de trabalho contemporâneo.

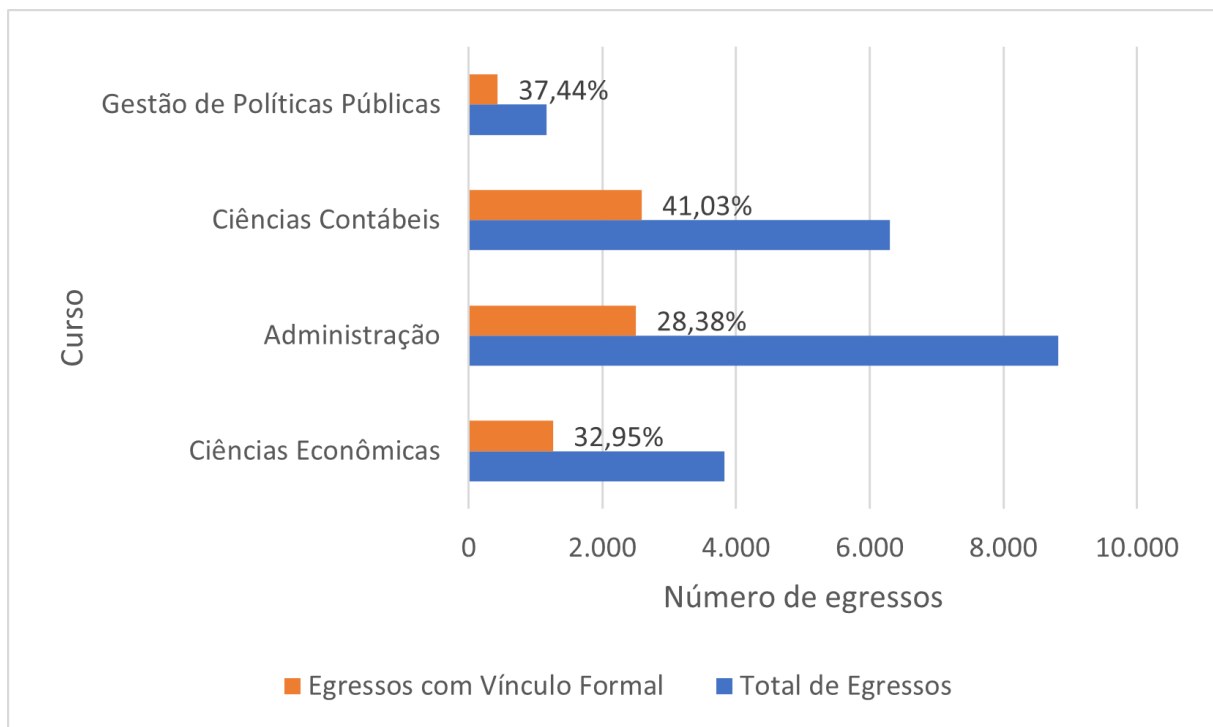
Nesse contexto, é importante destacar que os resultados obtidos fornecem detalhes específicos para os ex-alunos que estão empregados no Distrito Federal (DF), região onde a maioria dos ex-alunos trabalha. No entanto, este estudo é baseado em informações confidenciais, e não é possível identificar os ex-alunos mencionados.

4 Resultados

4.1 Vínculo Formal

A Figura 1 apresenta um gráfico com a diferença do número de egressos para cada um dos cursos da FACE, sendo Ciências Contábeis e Administração os cursos que contam com mais egressos. O curso de Administração, sozinho, possui mais egressos que Ciências Econômicas e Gestão de Políticas Públicas juntos. Além disso, a Figura 1 também apresenta o percentual de egressos com vínculo formal de trabalho para os cursos.

Figura 1 – Distribuição de egressos por vínculo empregatício.



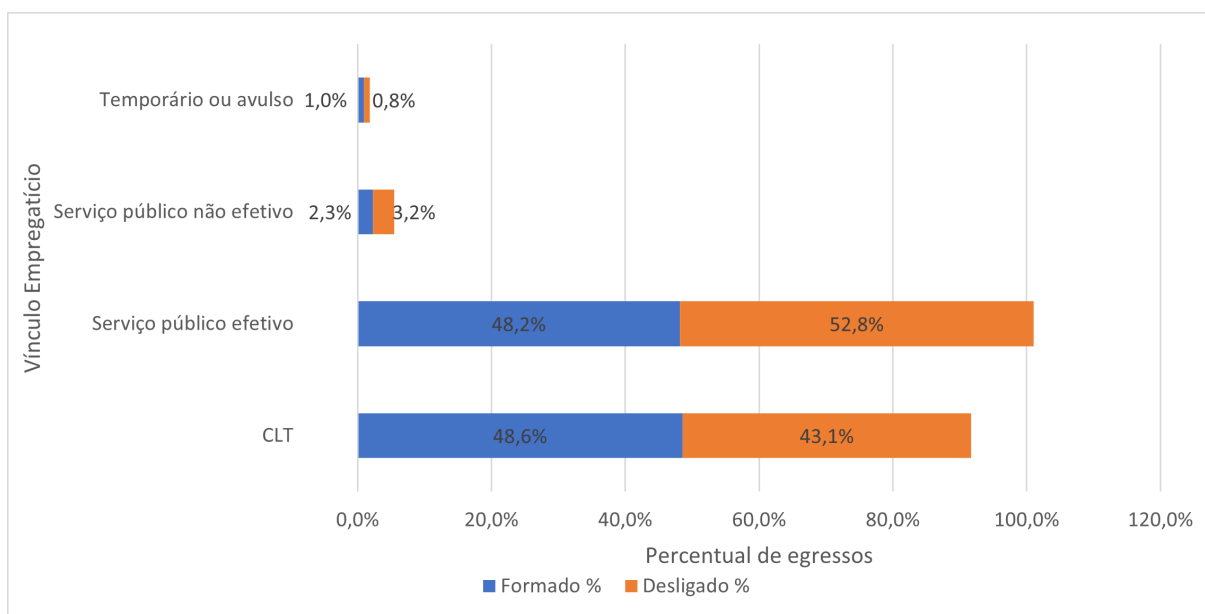
Fonte: Pesquisa de Egressos da UnB. Elaboração Própria.

Percebe-se que Administração e Ciências Econômicas possuem menor grau de formalidade observado dentre os egressos da FACE, enquanto Ciências Contábeis e Gestão de Políticas Públicas se aproximam dos 40% de formalidade. Entretanto, a formalização da FACE de forma geral é considerada baixa quando comparada ao grau de empregos formais de todos os egressos da UnB, apontado por Griboski, Bedritichuk e Ferreira (2017) em 77,47% até 2015.

4.2 Vínculo Empregatício

Devido às características do mercado de trabalho do Distrito Federal, onde se encontra a maior parte da amostra, é esperado observar uma grande quantidade de egressos sob o vínculo empregatício de serviço público efetivo. Os dados corroboram essa informação, tanto para formados quanto para desligados, o serviço público efetivo é o vínculo mais comum observado. Para as categorias temporário ou avulso e serviço público não efetivo, houve baixo número de egressos.

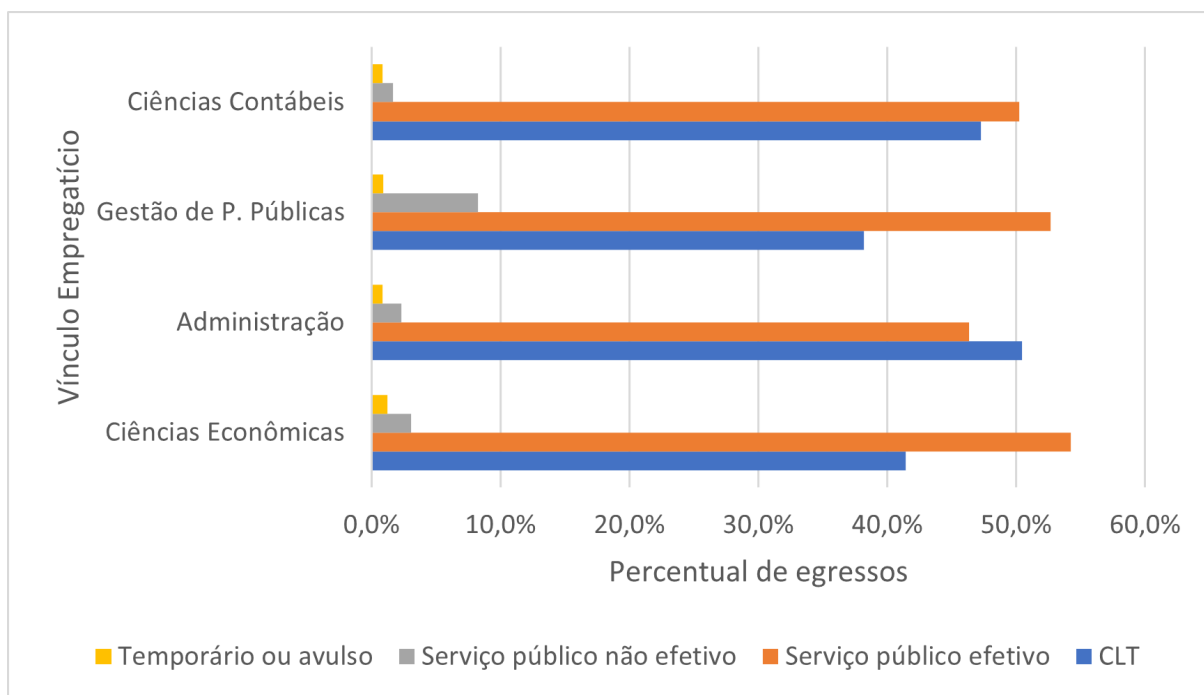
Figura 2 – Distribuição de egressos por vínculo empregatício.



Fonte: Pesquisa de Egressos da UnB. Elaboração Própria.

Quanto aos cursos, individualmente, é possível perceber que apresentaram resultado semelhante ao total da FACE, tendo quase todos os egressos divididos entre o serviço público efetivo e a CLT. Administração, entretanto, foi o único curso que possui mais egressos celetistas do que efetivos no serviço público. Gestão de Políticas Públicas apresentou uma maior quantidade de egressos alocados no serviço público não efetivo que os demais cursos. Isso pode estar relacionado à natureza do curso, que possui atuação tangente à administração pública.

Figura 3 – Distribuição de egressos por vínculo empregatício e por curso.



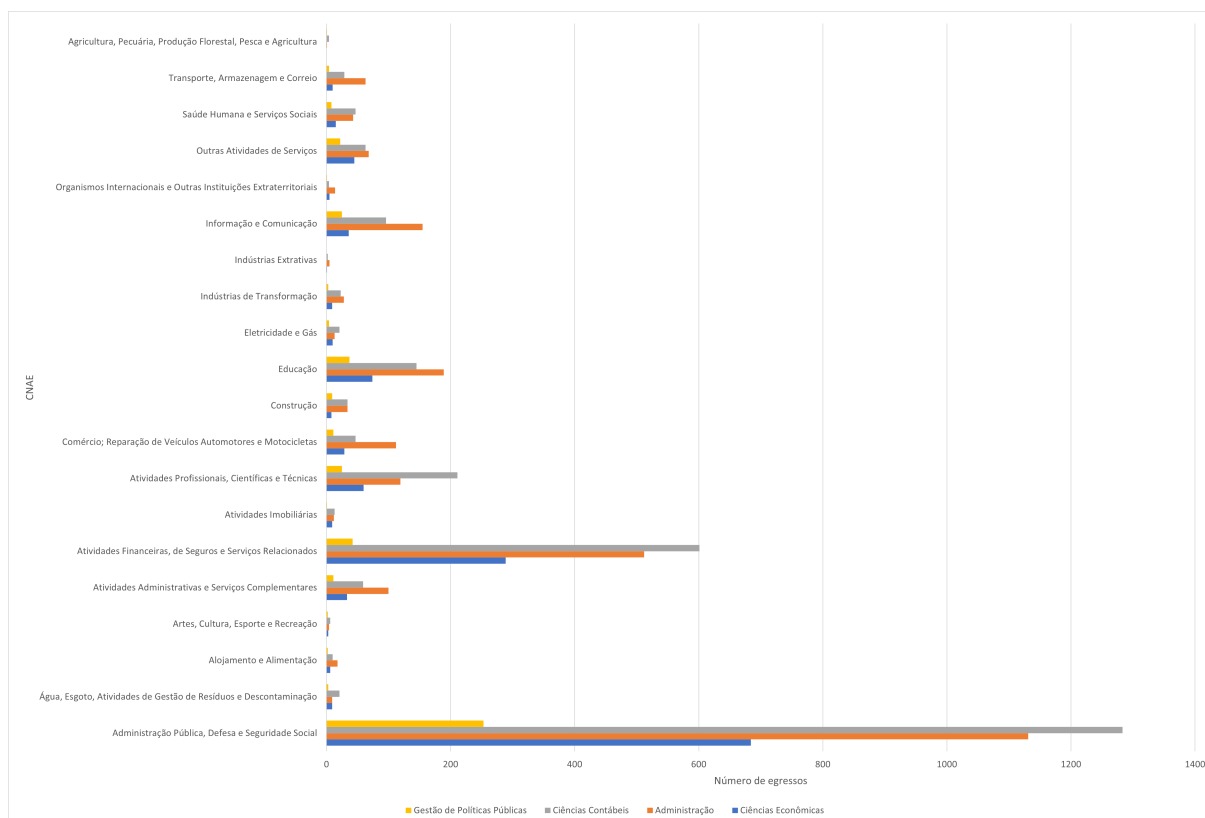
Fonte: Pesquisa de Egressos da UnB. Elaboração Própria.

4.3 Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

O CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) é um sistema de classificação utilizado para identificar e categorizar as atividades econômicas desenvolvidas por empresas e organizações. É uma classificação padronizada que organiza os diferentes setores da economia em códigos numéricos. Cada código representa uma atividade específica, permitindo a identificação e o registro adequado das atividades econômicas em diversas áreas, como comércio, indústria, serviços, agricultura, entre outros. O CNAE é utilizado em diversas situações, como registros empresariais, pesquisas estatísticas, análises econômicas e tributação (IBGE, 2023).

Para esta análise foram utilizados os 20 registros CNAE que aparecem com maior recorrência para os quatro cursos. É importante lembrar que o total de observações pode ser maior que o total de egressos, pois alguns egressos estão ligados a mais de uma CNAE, por terem mais de um emprego.

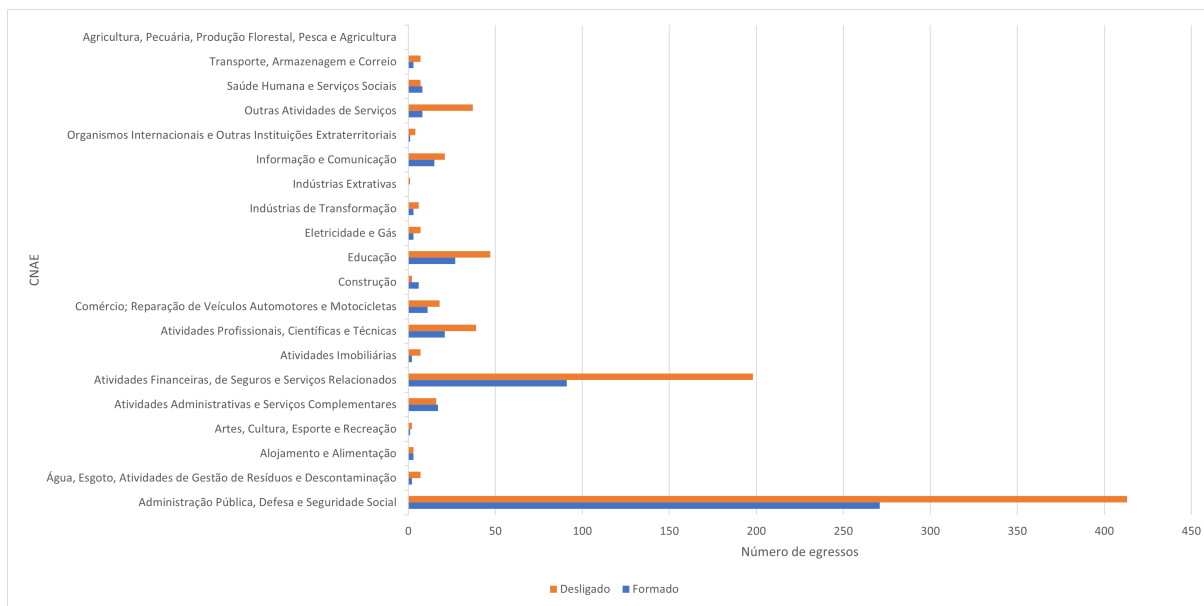
Figura 4 – Distribuição de egressos da FACE por CNAE.



Fonte: Pesquisa de Egressos da UnB. Elaboração Própria.

A FACE, como um todo, possui alta concentração de egressos na Administração Pública e em Atividades Financeiras, o que vai de acordo com o esperado para profissionais que passaram pelos cursos analisados. Também foi observado que todos os cursos seguem esse padrão, se diferenciando apenas nas áreas menos ocupadas.

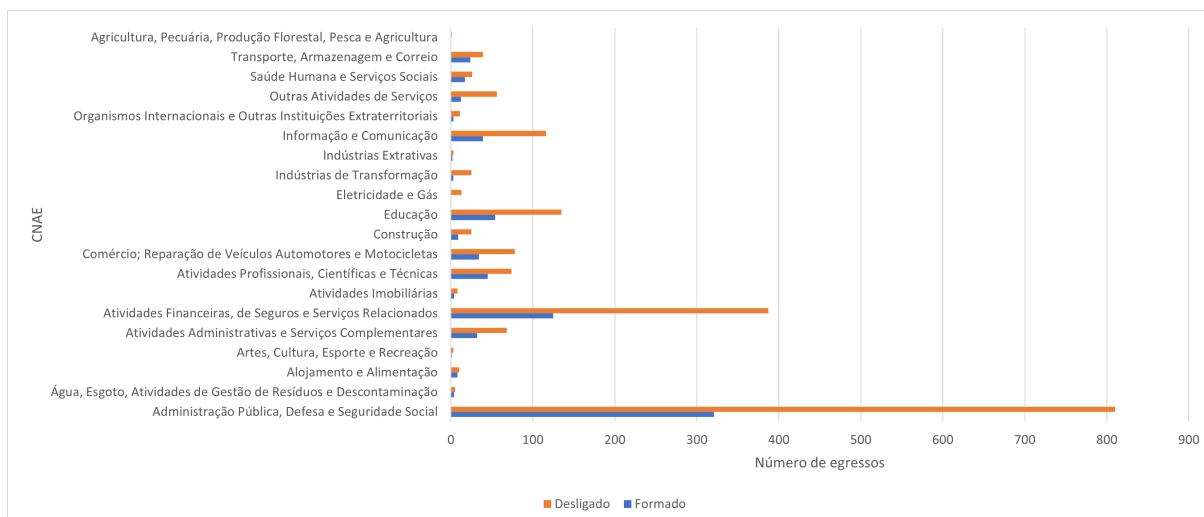
Figura 5 – Distribuição de egressos da Ciências Econômicas por CNAE.



Fonte: Pesquisa de Egressos da UnB. Elaboração Própria.

Além das áreas mencionadas, o curso de Ciências Econômicas apresenta alguma densidade em Atividades Profissionais Científicas e Técnicas, o que condiz com a área de estudo proposta pelo curso. Já as áreas de Educação e de Outras Atividades de Serviço, que também tem certa expressividade podem se enquadrar no caso de CNAEs que abrangem áreas correlatas ou atividades genéricas.

Figura 6 – Distribuição de egressos de Administração por CNAE.

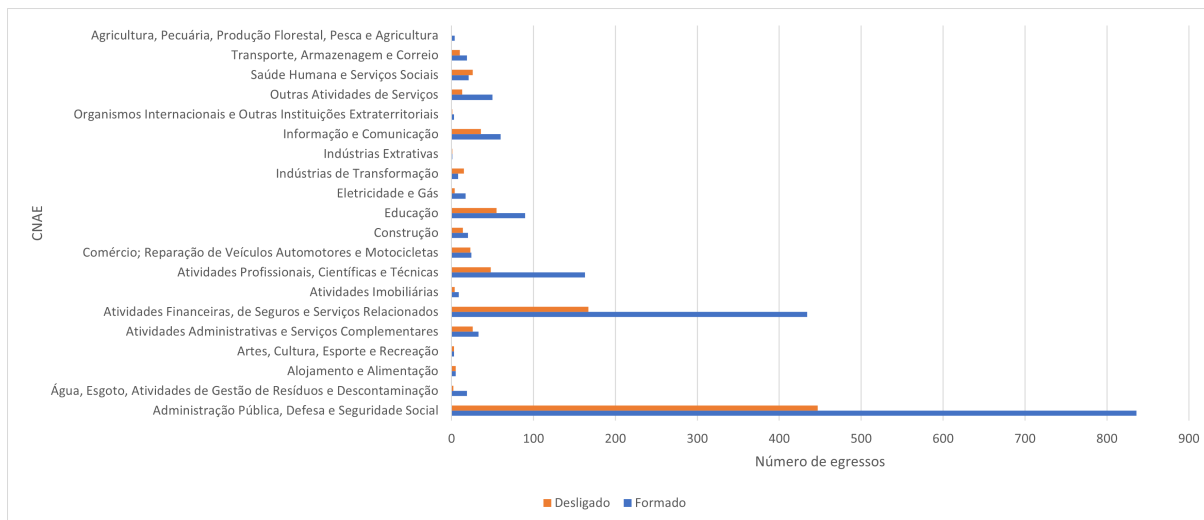


Fonte: Pesquisa de Egressos da UnB. Elaboração Própria.

O curso de Administração também apresenta alguns egressos nas áreas de Atividades Financeiras de Seguros, Educação e Informações e Comunicação. Essas são consideradas áreas correlatas à área administrativa, mas não é esperado que os egressos ocupem

mais posições nessas áreas do que em Atividades Administrativas e Serviços Complementares, como explicitado pelos dados.

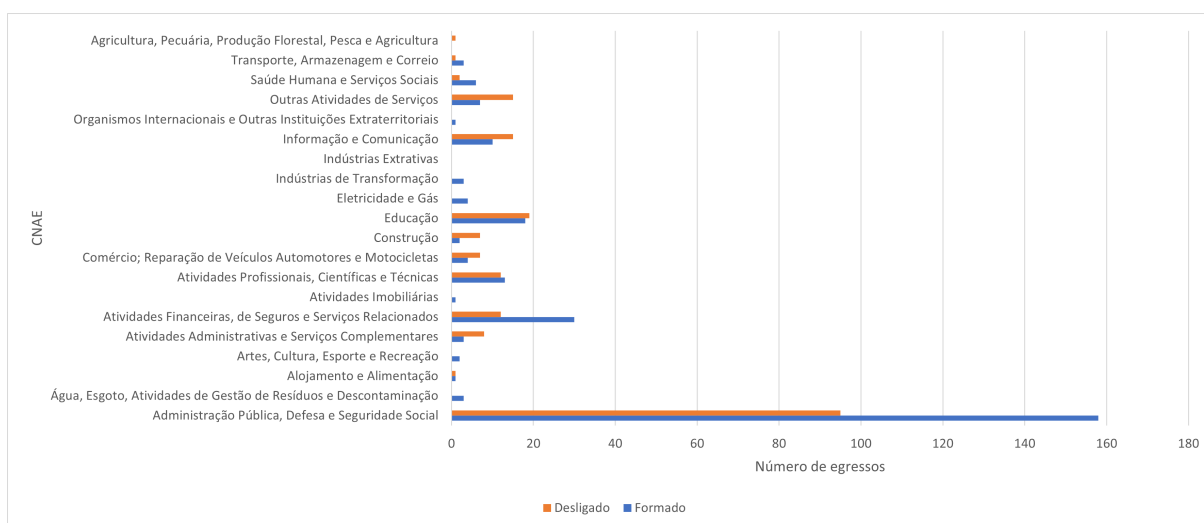
Figura 7 – Distribuição de egressos de Ciências Contábeis por CNAE.



Fonte: Pesquisa de Egressos da UnB. Elaboração Própria.

Ciências Contábeis também apresenta maior densidade de egressos nas áreas de Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados e Atividades Profissionais Científicas e Técnicas, o que é esperado. Logo em seguida vem o setor de Educação, apesar de terem significativamente menos egressos, também é considerada uma atividade correlata.

Figura 8 – Distribuição de egressos de Gestão de Políticas Públicas por CNAE.



Fonte: Pesquisa de Egressos da UnB. Elaboração Própria.

Gestão de Políticas Públicas apresenta grande número de egressos na Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, em segundo lugar está Atividades Financeiras,

de Seguros e Serviços Relacionados. Estes são setores correlacionados com a área do curso. Em seguida, num patamar próximo em termos de número de ingressos estão Educação, Informação e Comunicação e Outras Atividades de Serviços que são setores menos relacionados, mas ainda compõem as atividades esperadas para este curso. Este é, dentre os cursos da FACE, o curso com o currículo técnico mais atrelado ao setor público.

5 Conclusão

A partir da análise de dados e do acompanhamento dos egressos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE), verifica-se que esses profissionais direcionam suas carreiras para setores econômicos, como administração pública e atividades financeiras. Isso evidencia como a demanda por trabalho local influencia o posicionamento dos egressos no mercado, especialmente quanto ao vínculo empregatício.

De forma geral, é possível dizer que há alinhamento da formação oferecida pela FACE e com as demandas do mercado de trabalho. De certa forma, os cursos da FACE atendem às demandas técnicas do mercado de trabalho do Distrito Federal, composto principalmente pelo setor de serviços e pela administração pública.

A presença significativa dos egressos da FACE na administração pública ressalta sua importância na gestão e desenvolvimento de políticas públicas. Essa consonância entre formação e atuação profissional reforça o papel da FACE como instituição de referência na formação de profissionais capacitados e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico do país. Esses resultados corroboram a importância da formação acadêmica da UnB, preparando egressos para atuarem de forma qualificada e estratégica no mercado de trabalho.

Ressalta-se a importância do acompanhamento dos egressos como ferramenta essencial para avaliar a pertinência e qualidade dos cursos, direcionando ações de melhoria na formação dos profissionais do futuro. Este tipo de estudo também pode ser importante para munir de informações os futuros alunos da Universidade de Brasília

Referências

- BECKER, G. S. *Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education*. Segunda edição. Nova Iorque: NBER, 1975. Citado na página 11.
- BENEWITZ, M. C.; ZUCKER, A. Human capital and occupational choice: A theoretical model. *Southern Economic Journal*, Southern Economic Association, v. 34, n. 3, p. 406–409, 1968. ISSN 00384038. Citado na página 9.
- BLAUG, M. *An Introduction to the Economics of Education*. London: Penguin Books, 1972. Citado na página 11.
- CABELLO, A. F.; COELHO, V. de O. O retorno financeiro dos egressos da universidade de Brasília – 1995 a 2015: Uma análise de salários. 2017. Citado na página 14.
- CARD, D.; KRUEGER, A. The economic returns to college education in the us. *American Economic Review*, American Economic Association, v. 83, n. 2, p. 296–302, 1993. Citado na página 11.
- DIEESE. *Mercado de trabalho no Distrito Federal: Resultados Anuais 2021 e 2022*. 2023. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analiseped/2022/2022pedbsb.html>>. Citado na página 9.
- GONÇALVES, G. A.; BRASILEIRO, T. S. A. Mapeamento dos egressos do ppge/ufopa e a importância de um sistema de acompanhamento. *Revista Educação e Humanidades*, v. 2, n. 1, p. 440–455, 2021. Citado na página 14.
- GRIBOSKI C. M. AND BEDRITICHUK, A. G. A.; FERREIRA, G. V. Autoavaliação institucional: uma análise da formação e inserção profissional dos egressos da unb. In: SPRINGER. *3º Simpósio Avaliação da Educação Superior*. [S.l.], 2017. p. 523–532. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 17.
- HOLANDA F.; FILHO, B. P. S. D. Retorno da educação no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 38, n. 1, p. 98–125, 2008. Citado na página 12.
- IBGE. *Classificações Estatísticas e a Comissão Nacional de Classificação*. 2023. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes.html>>. Citado na página 19.
- LAM, D.; LEVISON, D. Idade, experiência, escolaridade e diferenciais de renda: Estados Unidos e Brasil. *Pesquisa de Planejamento Econômico*, v. 20, p. 219–256, 9 1990. Citado na página 13.
- LEUVEN, E.; OOSTERBEEK, H. Overeducation and mismatch in the labor market. In: *Handbook of The Economics of Education*. [S.l.]: Elsevier, 2011, (Handbook of the Economics of Education, v. 4). p. 283–326. Citado na página 12.
- MINCER, J. *Schooling, Experience, and Earnings*. [S.l.]: NBER, 1974. v. 0-870-14265-8. 83-96 p. Citado na página 12.

NAKABASHI, L.; ASSAHIDE, L. *ESTIMANDO O RETORNO DA ESCOLARIDADE DOS JOVENS POR CLASSE DE RENDA: 1997-2012*. 2017. Citado na página 13.

RESENDE, M.; WYLLIE, R. *Retornos para educação no Brasil: evidências empíricas adicionais*. 2006. 349-365 p. Citado na página 13.

SACHSIDA P. LOUREIRO, M. M. A. *Um Estudo Sobre Retorno em Escolaridade no Brasil*. 2004. 249-265 p. Citado na página 13.

SCHULTZ, T. W. *O Valor Econômico da Educação*. Primeira edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1962. Citado na página 11.